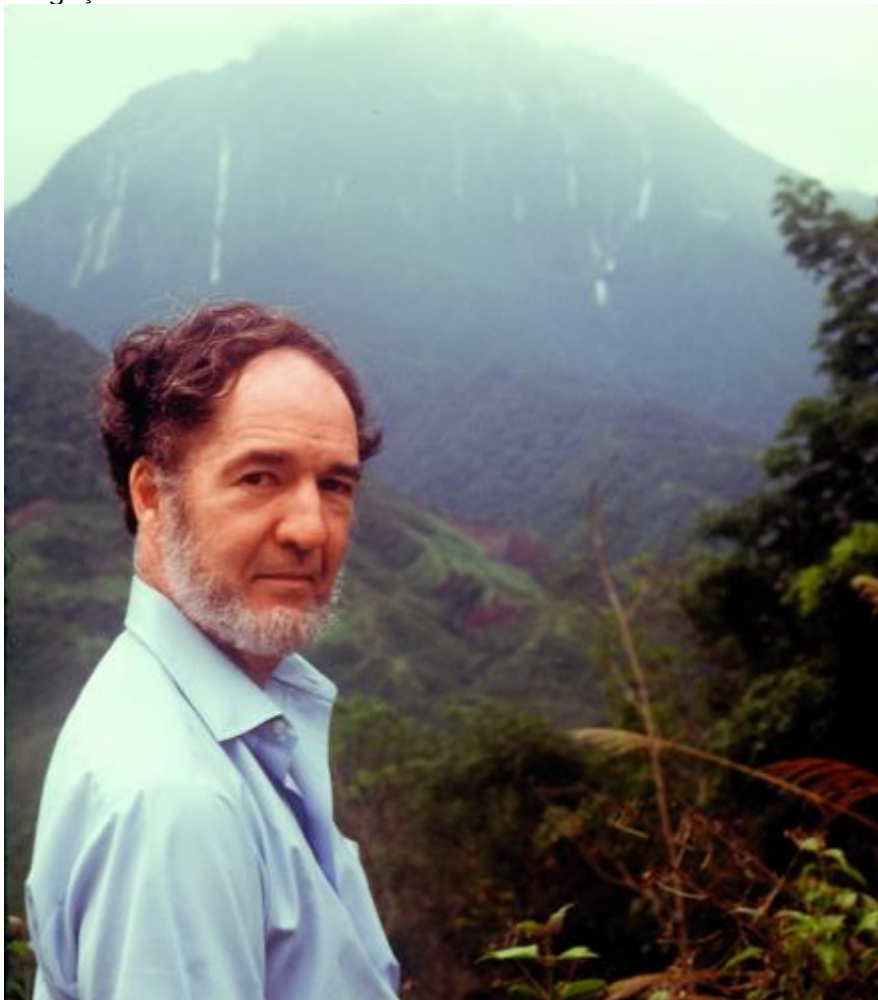


Energia nuclear ainda é opção

Jared Diamond

por Cláudia Barcellos

Divulgação



Jared Diamond, vencedor do Pulitzer: furacões, tornados, enchentes, secas e também climas muito quentes e muito frios são mais frequentes por causa de ações humanas

As afirmações do professor de geografia da Universidade da Califórnia em Los Angeles Jared Diamond tendem a ser, não raro, bombásticas. Biólogo evolucionário e fisiologista, Diamond é autor de best-sellers em que analisa a desigualdade de riqueza entre os povos, o declínio de sociedades criativas e avançadas e a relação delas com o ambiente. "O Terceiro Chimpanzé" (Record, 434 págs., R\$ 59), livro escrito nos anos 90, acaba de ser relançado em edição revista e ampliada no Brasil. O título traça semelhanças e diferenças entre o homem e os chimpanzés - com quem a espécie humana divide 98% da genética molecular.

Em entrevista ao **Valor**, o vencedor do Pulitzer por "Armas, Germes e Aço" (Record) fala sobre o crescimento das catástrofes ocasionadas por desastres naturais, alerta para o perigo da energia nuclear e cita Noruega e Butão como países exemplares na condução de questões ambientais. "A maioria dos outros países, incluindo os Estados Unidos, está indo na direção errada e danificando o ambiente em nome do progresso ou do desenvolvimento", desafia o escritor de 72 anos. Leia, a seguir, trechos da entrevista:

Valor: Temos mais desastres naturais hoje do que antes? A ação humana contribui para a aceleração dessas catástrofes naturais?

Jared Diamond: Alguns tipos de desastres naturais ocorrem hoje nas mesmas reduzidas taxas que sempre ocorreram ao longo da história, porque não é a ação humana que os causa.

Entretanto, as ações humanas têm grande efeito sobre os danos causados por terremotos e tsunamis. Por exemplo, os recentes terremotos mataram muito mais gente no Haiti do que no Japão e no Chile, porque o Japão, e especialmente o Chile, têm regras de construção restritivas que o Haiti não tem. Por outro lado, existem tipos de desastres naturais que ocorrem atualmente em velocidade maior por causa das ações humanas. Esses frequentes desastres, que acontecem cada vez mais, incluem furacões, tornados, enchentes, secas, e também climas muito quentes e muito frios. Eles são parte da mudança climática global, que é frequentemente simplificada como aquecimento global, mas as mudanças climáticas causadas pelos humanos hoje têm outros efeitos além do aumento médio das temperaturas no mundo. Causam crescentes variações climáticas e, por isso, há mais anos frios e também mais anos quentes, a despeito de aumento nos anos com altas temperaturas. Outro exemplo é a Austrália, que acaba de sair dos dez piores anos de seca e experimenta o pior ano de enchentes. São exemplos das ações humanas - liberação de mais gases de efeito-estufa causando mudança climática global - contribuindo para a aceleração das catástrofes naturais.

Valor: Nosso modelo de civilização está conduzindo o planeta a uma crise e nossa espécie está em risco?

Diamond: Sim. O modelo de civilização largamente difundido é de crescente consumo e se comporta como se os recursos mundiais fossem ilimitados. Mas essa é uma receita garantida de desastre, porque os recursos do mundo são finitos. Isso me lembra uma sentença na primeira página de um livro didático de economia: "Em um mundo de recursos finitos, as únicas pessoas que acreditam na possibilidade de crescimento ilimitado são os idiotas e os economistas". Os fatores principais que colocam nossa civilização e nossa espécie em risco são os impactos da ação humana sobre o ambiente, a mudança climática causada pelo homem, os inimigos, os problemas com nossos aliados e parceiros comerciais e as instituições políticas, econômicas e sociais que afetam como e se respondemos a nossos problemas.

Valor: Que lições a derrocada das antigas civilizações nos fornece? Ouvimos essas lições?

Diamond: A principal lição que podemos aprender das falências de civilizações antigas é que os problemas similares àqueles com que nos deparamos destruíram muitas das mais avançadas e criativas civilizações do passado. Então devemos acreditar que esses problemas podem também nos destruir hoje. Se estamos ouvindo, diria que alguns de nós estão e outros - como os líderes do Partido Republicano do Congresso dos Estados Unidos - não estão.

Valor: Que países têm atitudes exemplares em relação à preservação ambiental e quais estão indo na direção errada e danificando o ambiente em nome do progresso ou do desenvolvimento?

Diamond: Butão e Noruega são países com atitudes corretas em relação à preservação do ambiente e, portanto, são menos suscetíveis a problemas sociais e econômicos. A maioria dos outros países, incluindo os EUA, está indo na direção errada e danificando o ambiente em nome do progresso ou do desenvolvimento. Não deveria exagerar: não é o caso de dizer que todas as políticas ambientais nos EUA são ruins. Mas nós temos muitas políticas ambientais ruins do que nem tantas boas. Pelo que ouço, o Brasil também possui muito mais políticas ambientais ruins do que boas.

Valor: O Brasil pretende construir quatro usinas nucleares até 2030. Os países deveriam reconsiderar suas posições depois do acidente nuclear no Japão?

Diamond: A questão sobre continuar ou não investindo em energia nuclear é difícil. Até o recente acidente nuclear no Japão, eu e muitos outros ambientalistas diríamos que deveríamos ao menos considerar a energia nuclear porque, mesmo que envolvesse riscos, todas as alternativas envolvem riscos ou causam danos. Carvão, petróleo e outros combustíveis fósseis produzem danos; a produção de etanol pode resultar em maior devastação florestal ou pode competir com terras agriculturáveis se não for bem manejada; turbinas de energia eólica matam pássaros e morcegos. Depois do acidente nuclear no Japão estou mais cauteloso, mas

ainda seria receptivo à construção de novas usinas nucleares em áreas sismicamente estáveis e seria ultracuidadoso com elas. Por exemplo, a França vem produzindo a maior parte de sua energia por meio de reatores nucleares e vem sendo extremamente cuidadosa em localizá-los, construí-los e operá-los. Nunca teve um acidente nuclear.

Valor: "O Terceiro Chimpanzé" chega em nova edição ao Brasil, com introdução revisada e ampliada. O livro foi primeiro publicado nos anos 90, antes de "Armas, Germes e Aço" e "Colapso". Mudou algo na sua visão da evolução do homem depois de escrever os livros subsequentes?

Diamond: "O Terceiro Chimpanzé" foi publicado nos anos 90. Desde então, aprendemos muitos detalhes sobre a evolução humana, mas as conclusões básicas do meu livro continuam as mesmas. Algumas mudanças específicas são que agora sabemos mais do que sabíamos em 1990 sobre detalhes dos ancestrais humanos; sabemos que humanos e chimpanzés foram separados cerca de 5 milhões de anos atrás, em vez de 7 milhões de anos. Mas essas são somente algumas descobertas específicas e interessantes que não mudam minha visão básica da evolução humana.

Valor: O que o senhor está pesquisando agora? Podemos esperar um novo livro em breve?

Diamond: Estudo as sociedades tradicionais ao redor do mundo: bandos e tribos e agrupamentos humanos, como aqueles das tribos indígenas na amazônia, cujas sociedades diferem dos que vivem em áreas controladas por Estados. Algumas dessas sociedades resolveram problemas humanos básicos, como de que maneira criar crianças, como tratar os mais velhos e como ficar saudável, de modos que nós, pessoas modernas, talvez possamos aprender como viver mais felizes e ter vidas mais saudáveis. Meu livro deve ser publicado em 2013.

Fonte: Eu & fim de semana, São Paulo, ano 11, n. 544, p. 10-11, 1, 2 e 3 abr. 2011.